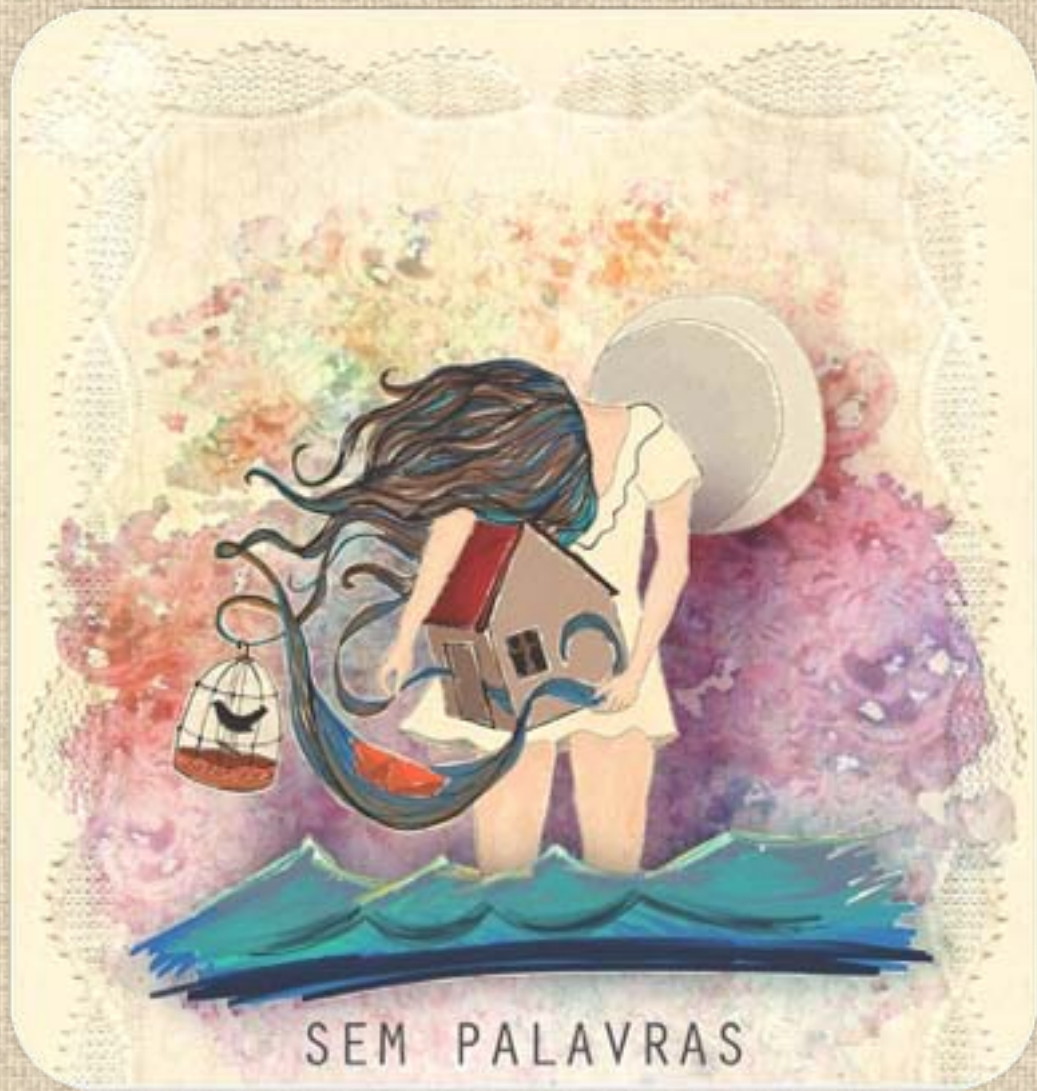




Apresenta



SEM PALAVRAS

SEM PALAVRAS

O Espetáculo

Livremente adaptada de contos do moçambicano Mia Couto, SEM PALAVRAS trata de um contador de estórias que nos conta de sua filha, que sempre custa a adormecer, obrigando-o a contar sempre mais e mais estórias. Para fazê-la dormir, inventa-lhe a estória de uma menina que não "palavreia"; não fala por palavras, e sim com sons e sílabas desconexas, para desespero do seu pai e de sua família.



Nesta estória dentro da estória, a menina um dia bebe a lágrima do pai e diz uma palavra: "mar". Contrariando a a família, o pai leva-nos junto com a filha até o mar, e no caminho atravessamos uma "casa-mundo", povoada por imagens e aparições arquetípicas, em meio a outras estórias de diferentes meninas e contadores.

O Texto

A importância de resgatar os valores de ancestralidade e de memória nos levou à obra de Mia Couto, autor que, ao recriar a língua portuguesa com influência moçambicana, provocou o nosso imaginário. Mia Couto propõe em sua escrita um fenômeno linguístico que consiste na criação de uma palavra ou expressão nova, ou na atribuição de um novo sentido a uma palavra já existente: o neologismo.



A partir de uma linguagem que transita entre o narrativo e o corporal, a Penélope Cia de Teatro propõe uma criação cênica que inclua os espectadores ao evento teatral, como num encontro, no qual a troca é fundamental.

Proposta de encenação

Sem Palavras é um espetáculo itinerante criado a partir dos contos A menina sem palavra e A luavezinha, de Mia Couto. Por meio de uma linguagem híbrida e imagética, que estabelece diálogos entre o teatro, a dança, o vídeo e a poesia, a Penélope Cia de Teatro discute as relações entre o contemporâneo e a ancestralidade, o cotidiano e a memória, a privação e a busca pela liberdade.

A peça acontece dentro de uma casa e tem o corpo do ator como tônica do trabalho e alimento para a criação de imagens da narrativa em fragmentos, costurada por uma dramaturgia rica em neologismos, aspecto característico da escrita do autor moçambicano.



Trajetoória da Encenação

Em cada local particular, na relação com as cenas, define-se o número de espaços ou nichos diferentes que o espetáculo necessita. Geralmente entre cinco e sete.

O percurso a se definir deve incluir espaços fechados e eventuais espaços abertos.

Os deslocamentos devem levar a ambientes que instaurem outra cena. Algumas cenas ainda podem ser agrupadas no mesmo espaço ou ocorrem em trânsito. Em pelo menos dois momentos necessitamos de um ponto mais elevado para o ator em cena.

No prólogo necessitamos de uma porta com espaço do outro lado para ocultar os atores, ou uma pequena estrutura semelhante feita com cortinas (temos os tecidos) ou móveis etc.

Entre as cenas 3 e 8 podemos utilizar cadeiras para o público, se o espaço permitir visibilidade.



Importante: ao final, a cena deverá voltar para o mesmo ponto onde o espetáculo começou, ou seja, a trajetória é circular.

Infraestrutura

- caixa de som: 1,10x1
- pufe: 1,10x1
- mala: 0,85x0,32
- 3 cadeiras (podem ser fornecidas pelo espaço)
- 1 caixa de madeira

_Necessidade de 1 dia para ensaio técnico para adaptação da montagem ao espaço

_Tempo de Montagem do espetáculo: 6h

_Tempo de Desmontagem: 02h



Mapa de luz

Durante o percurso da peça utilizamos refletores (PCs) e lanternas para iluminar as cenas. Os refletores podem ser colocados no chão – nas cenas em que há necessidade de manipulá-los – ou ser fixados no alto. As lanternas são utilizadas sobretudo nas transições de espaços e para preencher detalhes das cenas e dar-lhes mobilidade. O elipsoidal é usado em 1 cena para projetar uma lua.

Necessitamos de pelo menos duas superfícies grandes para a projeção de vídeos. O número exato de refletores pode variar um pouco de acordo com a geografia do percurso / distribuição das cenas pelo espaço.



Direção

Erika Coracini - DRT nº 15387 – SP

Formou-se em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo.

Mestre pela ECA/USP com a dissertação “Jongo e Teatro: princípios performáticos da festa”. Estudou interpretação no Teatro-Escola Célia Helena, no Teatro Tuca e no Núcleo Experimental do SESI. Participou do CAT – Centro de Aprofundamento Teatral, dirigido por João das Neves. Como contadora de histórias, atuou, escreveu e co-dirigiu o espetáculo O Reino do Vajucá. Em parceria com Verlúcia Nogueira, atuou e co-dirigiu os espetáculos Pequenas Áfricas Brasis e Contos para as Estrelas. Como atriz, atuou em diversos espetáculos, entre eles Correspondências, direção de Beth Lopes; Made in Brazil, direção de Pedro Granato; O Triângulo: um elogio amoral, direção de Écio Magalhães; Santa Luzia passou por aqui com seu cavalinho comendo capim, direção de Georgette Fadel. Ministrou aulas de voz na EAC – Escola de Artes Cênicas de Santos e ministra desde 2011 aulas de voz e danças brasileiras na Escola Superior de Artes Célia Helena.



Dramaturgia (adaptação)

Alexandre Krug - DRT nº 3738



Bacharel em Letras pela UFRGS, Porto Alegre; Mestre em Língua e Literatura Alemã pela FFLCH-USP. Tradutor do alemão, inglês e espanhol. Em Porto Alegre, fez teatro de rua com o grupo Ói Nós Aqui Traveiz. Pela Cia São Jorge de Variedades atuou em: Barafonda, Pedro O Cru, Biedermann e os Incendiários e Um Credor da Fazenda Nacional. Como dramaturgo, escreveu: Sem Palavras, Ao Largo da Memória, peça para a rua da Cia. do Miolo e O Errante, peça para a Brava Cia. Traduziu do alemão as peças Biedermann e os Incendiários, de Max Frisch, Acrobatas, de Tankred Dorst e a ópera O Grande Macabro, de György Ligeti, entre outras. Traduções publicadas: Tempestade e Ímpeto, de Friedrich Klinger, Ed. Conesul e Macbeth, de Heiner Müller, Ed. Perspectiva. Traduziu para a Ed. Martins Fontes os livros Arte Contemporânea, de Michael Archer e A Arte de ter Razão, de Arthur Schopenhauer, entre outros.

Ficha Técnica

Direção: Erika Coracini

Dramaturgia: Alexandre Krug

Preparação Corporal: Jaly

Atores-criadores: Carolina Moreira, David Carolla, Ivan Zancan, Lara Thomaz, Rafael Caldas, Renata Asato

Direção de Arte: Ana Luiza Cencini

Figurino: Ivan Zancan

Música: Felipe França

Iluminação: Jeff Campos

Vídeos Projetados em Cena: Marcelo Trad e Marcelo Barillari

Registro em Vídeo do Espetáculo: Bruna Lessa / Bruta Flor Filmes

Arte Gráfica: João Batista Côrrea

Equipe Técnica: Ana Carolina Casagrande, Felipe Romon e Marília Machado

Produção: Penélope Cia de Teatro



Clipping

← → ↻ 🔒 <https://www.youtube.com/watch?v=ZnxvHl4mqg0>

You Tube BR

🔍



⏸ 🔊 0:40 / 11:20 ⚙ ⏪ ⏩

Sem Palavras - Rafael Caldas e Lara Thomaz no programa Em...

 **AtilioBari EmCartaz** · 1.154 vídeos

[Inscrever-se](#) 175

102 visualizações

👍 1 🗨 0

👍 **Gostei** 🗨 **Sobre** **Compartilhar** **Adicionar a**

Publicado em 11/04/2014
Programa da Tv Aberta - São Paulo, apresentação de Atilio Bari.

Clipping

Sampa Online

Comércio e Serviços | É grátis! | Shows | Teatro | Atividades Infantis | Dança | Música Clássica | Exposições

Nany People em: **TSUNAMI**

Tipo de espetáculo? Onde Quando? Quanto?

Seu e-mail
Receba, gratuitamente, o Boletim Sampa Online

0 11 mil

Templo da Carne - Marcos Bossi - Variada em Bela Vista
★★★★★
Bela Vista
São Paulo
Variada

**Sem Palavras**
Gênero: Comédia
Elenco/Direção: Direção: Erika Coracini. Dramaturgia: Alexandre Krug. Elenco: Renata Asato, Carolina Moreira, Ivan Zancan, Rafael Caldas, Lara Thomaz e Tamayo Nazarian 7
Produção: Penélope Cia de Teatro
Este espetáculo não está em cartaz atualmente

Sinopse: A trama apresenta um contador de histórias que todas as noites, por causa da filha que não quer adormecer, é levado a contar diversas histórias. Para fazê-la dormir, inventa-lhe a de uma menina que fala sem palavras. Durante a peça o público transita por uma "casa-mundo", entrando em diversas histórias dentro da história que trazem arquétipos como a Velha, a Lua, a Ave, falando de liberdade, amadurecimento, palavras e seus sentidos.

Compartilhe: 0

Clipping

“Sem Palavras” estreia hoje na Casa das Rosas

A Penélope Cia. de Teatro, apostando em espetáculos que trabalhem com múltiplas linguagens, desta vez procura levar parte da obra de um dos autores de língua portuguesa mais importantes em atividade, o moçambicano Mia Couto, para os palcos. A montagem de “Sem Palavras”, a partir dos contos “A Meuzina sem Palavra” e “A Luavezinha”, estreia hoje, às 20h, na Casa das Rosas, na Avenida Paulista, 37 (3285-6986), com entrada gratuita. Haverá outras apresentações no mesmo local e horário nos dias 8 e 29. E também nos dias 9 e 23, às 17h, no Anthon Pagano, na Rua Tomé de Souza, 997, Alto da Lapa (3539-6140).

“Sem Palavras” é um projeto idealizado por Erika Coracini, diretora da Penélope Cia. de Teatro, em parceria com o dramaturgo Alexandre Krug, da Cia. São Jorge de Variedades. Nele são “transcritos”, como eles dizem, contos e poesias da obra de Mia Couto, estabelecendo um diálogo entre o teatro, a dança, o vídeo e a literatura, em composição com a arquitetura de um espaço cênico não convencional: uma casa. No elenco estão Renata Assis, Carolina Moreira, Ivan Zançan, Rafael Caldas, Lara Thomaz e Tamayo Nazarian.

Durante a peça o público transita por uma “casa-mundo”, entrando em diversas histórias dentro da história com arquétipos como a Velha, a Lua, a Ave, falando de liberdade, amadurecimento, palavras e seus sentidos.



Mistura - Múltiplas linguagens com teatro, dança, literatura e vídeo

Montagem com doações

O projeto tem a sua realização através de um financiamento coletivo, como um dos seus grandes diferenciais. O dinheiro arrecadado saiu por meio de doações de pessoas físicas. O espetáculo foi inscrito no site Catarse,

em que pessoas doam para um projeto de seu interesse o quanto podem e durante um determinado período. Depois desse tempo, caso o total solicitado tenha sido atingido, o dinheiro é retirado para a produção.

São Paulo recebe estreia de **Sem Palavras**

Penélope Cia de Teatro traz para os palcos texto baseado em contos do escritor Mia Couto

Luiz Felipe Soares
luizfelipe@ig.com.br

O desafio de levar aos palcos o universo literário do escritor Mia Couto foi aceita pela paulistana Penélope Cia de Teatro. Interpretando contos do moçambicano e apresentando música de linguagem, o grupo estreia o espetáculo *Sem Palavras*, que terá montagem na Casa das Rosas, em São Paulo, amanhã, e nos dias 8 e 29, sempre a partir das 20h. Nos dias 9 e 23, às 17h, a performance migra para o Centro Cultural e de Estudos Superiores Arthur Pagano (Rua Tumé de Souza, 997. Tel.: 3539-6140), também na Capital. A estreia é franca em todas as ocasiões.

Érika Coricini, a diretora da companhia, idealizou o projeto. Ela teve a ajuda do

dramaturgo Alexandre Krug, da Cia São Jorge de Viedades, para adaptar os romances *A Menina Sem Palavras* e *A Invenção*, presentes no livro *Contos da Nascer da Terra*, lançado originalmente em 1997. Elementos do teatro, dança, literatura e até mesmo recursos audiovisuais são utilizados. Não ficam de fora do texto brincadeiras com o neologismo característico da obra de Mia Couto.

Os pontos escolhidos para receber a peça não foram escolhidos de maneira aleatória. O roteiro se desenvolve no espaço cênico de uma casa, onde os personagens vagam por uma espécie de 'casa-mundo', com diversas figuras e realidades ganhando vida nos diferentes cômodos. Na trama, um montador de histórias se vê obrigado a colocar sua imaginação para funcionar no desafio de ajudar a sua filha a adormecer. En-

tração está o mundo de uma menina que consegue falar sem palavras. As viagens pelo palco pouco convencional levam o espectador a se deparar com outros arquétipos que discursam sobre diferentes assuntos, como a liber-

dade e as dificuldades do amadurecimento.

O elenco da peça traz Ivan Zancos, Rafael Galvão, Lara Thomas, Renata Assato, Carolina Moreira e Tamayo Nazarian. A ideia do projeto é fazer com que os corpos dos atores e suas possibilidades ditem o ritmo das ações, assim como são parte fundamental como elo entre os fragmentos espalhados pelos espaços culturais que formam a narrativa. Não faltam oportunidades para que o público use sua imaginação para compreender esta realidade pensada pelo escritor moçambicano e que chega agora ao universo cênico.

Sem Palavras - Teatro. Amará e dia 8 e 29, às 20h. Na Casa das Rosas - Av. Paulista, 37, São Paulo. Tel.: 3280-0001, Góias.

DIÁLOGOS
Peça teatral
Teatro, dança,
literatura e vídeo



Clipping

Pesquisa de Linguagem

A Penélope Cia de Teatro se dedica a pesquisar o ator como performer de sua ação, buscando um intérprete que participa e se responsabiliza por todas as etapas do processo criativo, consciente da sua inserção artística e social no mundo.

Ao se colocar num ambiente de criação o ator aceita os riscos inerentes a uma ação artística que não rejeita o acaso e que faz de suas indeterminações o seu alimento. A ideia é de deslocar a busca do sentido imposta pela lógica dramática para outro jogo, cuja lógica esteja na percepção e no diálogo com o aqui-agora da cena teatral.

O trabalho da Penélope Cia de Teatro propõe um público participativo, que se torna consciente dos processos da ação. Assim, os espectadores passam a ser incluídos no evento teatral.

Outro foco da pesquisa da Penélope Cia de Teatro é a relação com o espaço. As intervenções artísticas que ocorrem em espaços que não foram concebidos para recebê-las permitem questionar a lógica de diferenciação do espaço público e das dicotomias de ordenamento sócio-espacial e cultural.

Repertório

Sem Palavras

- _ Casa das Rosas/2013
- _ Centro Cultural e de Estudos Superiores Aúthos Pagano/2013
- _ Teatro Garagem/2014
- _ SESC São Caetano/2014
- _ Museu da Língua Portuguesa/2015
- _ Casa Jã/2015
- _ SESC Santos/2015

Penélope Vergueiro

Texto e direção de Carlos Canhameiro

- _ Estreia e temporada no Centro Cultural São Paulo, contemplado pelo Edital dos Teatros Distritais de São Paulo, com o apoio da Secretaria da Cultura do Município de São Paulo /2011.
- _ Apresentação em Mogi das Cruzes no Galpão Arthur Netto. Nov./2011
- _ Apresentação na Semana Luíz Antônio Martinez Corrêa em Araraquara. Jun./2012
- _ Temporada na sede da Cia do Feijão. Ago/2012
- _ Apresentação no Fentepp – Festival de Teatro de Presidente Prudente. Set./2012
- _ Apresentação na Mostra Gira-Sola de Teatro em Ribeirão Preto. Set./2012
- _ Apresentação no Festival de Teatro de Jundiaí – Out./2012
- _ Apresentação na Mostra de Fomento ao Teatro – Nov./2012

Contato

PENÉLOPE CIA DE TEATRO

www.penelopeciadeteatro.blogspot.com

penelopeciadeteatro@gmail.com

11 9.8258-2382